

Sumário

Prefácio

Rodrigo Carreiro.....	13
-----------------------	----

Introdução.....	19
------------------------	-----------

Primeira Parte: O som e a construção de emoções - Diferenças de abordagem no Japão, Estados Unidos, França e Brasil.....	51
---	-----------

Capítulo 1.1

A Manipulação do som.....	53
----------------------------------	-----------

1.1.1 Os poderes do som, a percepção inexorável.....	53
--	----

1.1.2 Breve histórico da manipulação do som no cinema.....	55
--	----

1.1.2.1 O som óptico e suas limitações: os anos 1930 a 1950.....	58
--	----

1.1.2.2 O som magnético e o Dolby.....	59
--	----

1.1.3 O(s) silêncio(s).....	63
-----------------------------	----

1.1.3.1 O silêncio desejado: uma construção narrativa e emocional.....	63
--	----

1.1.3.2 O silêncio indesejado: quando os sons escapam ao controle.....	67
--	----

1.1.4 A manipulação sonora em busca de sensações: o gesto sonoro e as ferramentas eletrônicas.....	69
--	----

1.1.4.1 O gesto sonoro: fundamentos e implicações.....	71
--	----

1.1.4.2 O tratamento eletrônico: técnicas e aplicações.....	73
---	----

1.1.5 Os espaços sonoros e o posicionamento dos sons.....	75
---	----

Capítulo 1.2

Escritura sonora – pensar o som de um filme.....	81
---	-----------

1.2.1 Responsável pelo som: dar uma alma ao filme.....	85
--	----

1.2.2 A cadeia sonora e o momento em que se começa a pensar o som.....	92
1.2.2.1 A pré-produção: concepção sonora e colaboração criativa.....	92
1.2.2.2 Produção ou filmagem: as diferentes escolhas na captação de som.....	96
1.2.2.3 Pós-produção: os desafios da concepção sonora.....	98
Capítulo 1.3	
Como o som atua sobre as emoções e o medo – o som no cinema de horror.....	101
1.3.1 A voz: papéis e utilizações no cinema de horror.....	105
1.3.1.1 A voz over e as vozes mentais: exploração do medo por meio da narração.....	106
1.3.1.2 O grito: expressão máxima do pavor no cinema.....	107
1.3.1.3 Outros ruídos vocais não verbais e o engajamento afetivo.....	109
1.3.2 Os efeitos sonoros e a ilusão realista: manipulação e impacto.....	113
1.3.2.1 O fora de quadro: entre manipulação e percepção.....	116
1.3.2.2 O <i>startle effect</i> e sua utilização no cinema de horror.....	118
1.3.2.3 O som no quadro: dramatização e efeitos emocionais.....	122
1.3.2.4 Os <i>drones</i> : a exploração do “inaudível” para acentuar o medo.....	124
1.3.3 A Música e suas particularidades no cinema de horror.....	126
1.3.3.1 As sonoridades não convencionais.....	129
1.3.3.2 Utilização das Vozes e do Contraponto nos filmes de horror.....	134

1.3.3.3 A dissonância e seu impacto emocional.....	137
Segunda Parte: Os fantasmas do cinema japonês em seu contexto: som, cultura, tradições.....	141
Capítulo 2.1	
Introdução sobre o Japão: história, cultura, religião, teatro tradicional, tecnologia, comunicação e relações sociais.....	143
2.1.1 A religião no Japão: influência do xintoísmo e do budismo na percepção dos fantasmas.....	147
2.1.2 Os fantasmas no Japão: história, crônicas antigas, artes e influência cultural.....	149
2.1.2.1 O teatro <i>kabuki</i> : origens, evolução e representação dos fantasmas.....	158
2.1.2.2 As mulheres fantasmas: figuras lendárias.....	161
Capítulo 2.2	
Um breve olhar sobre a história do som no cinema japonês...	165
Capítulo 2.3	
O simbolismo do teatro tradicional e a escritura sonora dos filmes de fantasmas japoneses clássicos.....	179
2.3.1 A música do <i>kabuki</i> e os códigos sonoros.....	180
2.3.2 Os <i>kaidan eiga</i> dos anos 1950 – o cinema de fantasma clássico.....	184
2.3.3 Os <i>kaidan eiga</i> dos anos 1960-1970 – Tōru Takemitsu, as sonoridades e a teatralidade.....	190
2.3.4 Do eco tradicional à ressonância contemporânea: evolução dos códigos sonoros no cinema de fantasmas japonês.....	196
Capítulo 2.4	
Os sons e a música no cinema de fantasmas japonês contemporâneo.....	199

2.4.1 O <i>J-horror</i> : o retorno dos fantasmas e as novas abordagens sonoras.....	199
2.4.2 A escritura sonora entre os ruídos e a música.....	202
2.4.2.1 Leitmotiv sonoro.....	204
2.4.2.2 Os sons da natureza.....	208
2.4.2.3 A tecnologia e os objetos inanimados.....	212
2.4.2.4 Os silêncios absolutos e o <i>Ma</i>	215
Terceira Parte: O horror estadunidense e os remakes de filmes japoneses.....	223
Capítulo 3.1	
Breve histórico do cinema de horror estadunidense e do lugar dos fantasmas.....	225
3.1.1 Um cinema de fantasmas? Arquétipos e cultura judaico-cristã.....	228
3.1.2 O horror a partir dos anos 1970.....	236
3.1.3 A monstrificação, o Mal e o “Outro”.....	238
Capítulo 3.2	
Filmes de fantasmas estadunidenses – O imaginário sonoro e a atração.....	243
3.2.1 Filmes de língua inglesa que inspiraram os japoneses.....	248
3.2.1.1 Os <i>Inocentes</i> : a sutileza sonora e a ambiguidade.....	249
3.2.1.2 <i>The Haunting</i> : Ambiguidade sonora e materialização do invisível.....	256
3.2.2 Outros filmes de fantasmas estadunidenses.....	260
Capítulo 3.3	
O som nos remakes: confronto entre as versões estadunidenses dos filmes de fantasmas japoneses.....	271

3.3.1 O cinema estadunidense como atração e o cinema japonês como narração.....	271
3.3.2 A alteridade do fantasma na cultura estadunidense e a identidade do fantasma na cultura japonesa.....	275
3.3.3 A reconfiguração dos fantasmas nos remakes: como adaptar o fantasma a um filme de horror estadunidense?.....	282
3.3.4 As diferenças de escritura sonora entre os originais e os remakes.....	286
Conclusão.....	317
Bibliografia.....	333
Anexo 1: glossário-termos japoneses.....	353
Anexo 2: index filmes.....	365
Anexo 3: lista filmes Japão.....	373
Anexo 4: lista filmes EUA.....	379
Anexo 5: exemplo de decupagem sonora dos filmes analisados.....	385